



541 - MANEJO DAS LESÕES DA HIDRADENITE SUPURATIVA COM PAPAÍNA: RELATO DE CASO

Tipo: POSTER

Autores: BIANCA FERNANDES MOURA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO), GRACIETE SARAIVA MARQUES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO), DAYSE CARVALHO DO NASCIMENTO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO), DANIEL DA SILVA GRANADEIRO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO), ALINE ROSA DA SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO), GEISA REGINA VIANA DA SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO)

Introdução: Hidradenite Supurativa (HS) é uma doença cutânea crônica, supurativa, inflamatória, recidivante, que compromete os ductos das glândulas sudoríparas apócrinas e mistas, acometendo ambos os gêneros em regiões axilar, inguinal, inframamária, anogenital e glútea, com etiologia desconhecida¹. As lesões apresentam exsudato purulento, odor fétido e dolorosas ocasionando alteração no bem-estar e qualidade de vida do paciente. A classificação da gravidade ocorre de acordo com o número de abscessos e nódulos, tipo de fistulização e trajetos fistulosos drenantes. O uso da enzima papaína apresenta-se como opção no manejo desse comprometimento cutâneo². **Objetivo:** Descrever relato de caso de um paciente jovem com HS com lesões em atendimento ambulatorial por enfermeiras estomaterapeutas. **Desenvolvimento:** Recorte de projeto de pesquisa, CEP: 6.260.673/2023, com relato de caso de paciente masculino, 25 anos atendido no ambulatório de estomaterapia de um hospital universitário do município do Rio de Janeiro, entre julho de 2023 a abril de 2024, com avaliação e prescrição da conduta, totalizando 6 consultas intercaladas, aliadas às orientações ao paciente e familiar na implementação do procedimento, no domicílio. Trata-se de um caso com episódios recorrentes, a partir de 9 anos de idade em regiões axilar, inguinal e glútea, tratado como Furunculose. Somente aos 24 anos, foi diagnosticado com HS ativa moderada a grave, iniciando tratamento antimicrobiano, sem melhora. Em julho/2023, foi internado com infecção cutânea em região glútea e iniciado tratamento antimicrobiano e imunobiológico. Ressalta-se que paciente apresentava baixa auto estima, constrangimento e pouca comunicação, com perda de emprego e dependências financeira e dos cuidados da genitora. Iniciado acompanhamento com enfermeiras estomaterapeutas na unidade de internação e prosseguimento ambulatorial de estomaterapia pós alta^{3,4}. A prescrição inicialmente inferiu aplicação de polihexametileno biguanida 0,1% gel e cobertura secundária com gaze com petrolatum. Em reavaliação, determinada pelo comprometimento cutâneo com múltiplas fístulas, intenso exsudato purulento, esfacelo abundante e odor fétido⁴, foi implementada nova conduta: papaína 15% em pó associada ao Soro Fisiológico 0,9%, proteção perilesional com óxido de zinco 10% creme e compressa cirúrgica estéril, finalizando com malha tubular elástica, em substituição a diversas compressas e fralda descartável, com melhora da auto estima e facilidade para os cuidados com lesões e higiene.

Considerações finais: A abordagem adequada e multidisciplinar para HS envolve medidas preventivas, cuidados com as lesões, clínicas, cirúrgicas e psicológica. Destaca-se a importância da adesão ao tratamento pelo paciente e rede de apoio familiar. A utilização da enzima papaína como manejo nesse tipo de lesão reforça a indicação bacteriostática, bactericida, desbridante, baixo custo e facilidade no cuidado. **Contribuições para estomaterapia:** O estudo destaca a colaboração multiprofissional de saúde das estomaterapeutas, assim proporcionar o cuidado com as lesões, ajudando-o a lidar com os desafios físicos da doença, melhorando sua qualidade de vida^{3,4}. O quadro atual inclui a melhoria dos sintomas, redução do uso de medicações e o progresso evolutivo das lesões por consequência das intervenções adotadas, evitando um procedimento cirúrgico. O estudo também reforça a divulgação em pesquisas e desenvolver protocolos de tratamento, contribuindo para uma abordagem holística e eficaz.